
Strauss-Kahn está livre da ação criminal, mas não de problemas

O ex-chefe do FMI Dominique Strauss-Kahn está livre da ação criminal, mas não de problemas. Um artigo no *The New York Times* desta quinta-feira (25/8) alerta que o segundo ato do drama judicial de DSK, o processo civil movido pela camareira, pode ter outro desfecho. "Apesar dos advogados de DSK se declararem tranquilos, eles sabem muito bem que o tribunal criminal e o tribunal civil são dois universos diferentes", diz o artigo.

O caso de O.J. Simpson, o ex-jogador de futebol americano acusado de matar sua mulher e um amigo dela, é um exemplo. "Ele foi absolvido na ação criminal, mas foi condenado a pagar dezenas de milhões de dólares, em indenizações, por um tribunal civil", diz o jornal. Outro caso famoso, entre os americanos, foi o do engenheiro Bernard Goetz. Ele foi absolvido da acusação de atirar em quatro rapazes, que ele pensou que iam assaltá-lo no metrô — só foi condenado por posse ilegal de arma. Mas, em um tribunal civil, foi condenado a pagar US\$ 43 milhões a um dos rapazes que ficou paraplégico.

O júri que condenou Goetz era do Bronx, um dos bairros mais pobres de Nova York, onde questões raciais e de classe são mais acirradas do que em qualquer outra parte da cidade. Foi no tribunal civil de Bronx, onde vive a camareira Nafissatou Diallo, que seu advogado deu entrada em uma ação civil indenizatória contra DSK. Diferentemente de Manhattan, que acompanhou o caso de "um banqueiro internacional, politicamente poderoso", o Bronx vai acompanhar o caso de uma mulher pobre, originária do Oeste da África, que teria sido sujeita a atos libidinosos e tentativa de estupro, comenta o jornal.

Bon Voyage

DSK pode voltar para a França quando quiser. Mas ainda tem algumas coisas a fazer nos Estados Unidos, segundo disse à imprensa. Duas delas são conhecidas. Nesta quinta-feira (25/8), ele tem de apanhar seus passaportes na Promotoria Pública de Nova York e ir ao FMI, para se despedir de seus colegas. "Diz-se que será recebido com aplausos, por seu trabalho como um bombeiro da crise financeira mundial, antes de embarcar em uma nova campanha para limpar seu nome na França", diz o jornal *The Telegraph*.

Os amigos e partidários políticos de DSK terão de lhe desejar mais do que boa viagem. Na França, ele terá de enfrentar dois casos de investigação em fase preliminar, um de tentativa de estupro e outro de suborno de testemunha. E também grupos de defesa dos direitos da mulher da França, irados por causa de sua absolvição. "Você precisa ser uma santa para processar um estuprador?", perguntou a porta-voz da organização "Nem Prostitutas, Nem Submissas", segundo o jornal *The Telegraph*.

Um promotor público de Paris investiga acusação da escritora francesa Tristan Banon de que DSK teria tentado estuprá-la há oito anos. E outro promotor público de Pontoise, nas vizinhanças de Paris, está abrindo uma investigação preliminar para examinar uma denúncia do advogado da camareira de que uma autoridade francesa teria tentado subornar uma testemunha, preparada para oferecer evidências para a defesa de Nafissatou Diallo.

Na política, os membros do Partido Socialista estão "exultantes" com a absolvição e o retorno de DSK, diz o jornal. Eles esperam que DSK exerça um papel essencial na campanha do futuro candidato

socialista à Presidência da República, devido a sua experiência em lidar com crises econômicas. Mas o diário *Le Figaro* tem uma opinião diferente: "Apesar de ser absolvido, DSK terá, como em todos os casos semelhantes, de conviver com a suspeita da opinião pública."

Date Created

25/08/2011